



**ESTADO DO CEARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE BEBERIBE
SECRETARIA DE TURISMO E CULTURA - SETCULT
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DA CULTURA
MUSEU HISTÓRICO DE BEBERIBE - MHB**

**PLANO MUSEOLÓGICO
MEMORIAL/MUSEU HISTÓRICO DE BEBERIBE – MADRINHA
RACHEL DE QUEIROZ**

**BEBERIBE-CE
2021-2024**

FICHA TÉCNICA

PREFEITA MUNICIPAL

Michele Cariello de Sá Queiroz Rocha

SECRETÁRIA DE TURISMO E CULTURA

Rosana Barbosa Lima

COORDENAÇÃO MUNICIPAL DA CULTURA

Hylano Cartaxo

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Angélica dos Santos Rocha

COORDENAÇÃO DE TURISMO

Alison Freitas

RESPONSÁVEL PELO MUSEU HISTÓRICO DE BEBERIBE – MADRINHA RACHEL DE QUEIROZ

Alexandre dos Santos Rocha - Pedagogo

Maria Edna Fonseca de Almeida - Educadora em museus

José Rodrigues da Silva - Funcionário

Francilene da Silva Régis - Auxiliar de serviços gerais (transferiu-se para à SetCult)

Ana Rita Ferreira dos Santos - Auxiliar de serviços gerais

ESTAGIÁRIOS (AS)

Alex dos Santos da Silva – Hospedagem

Mikaelly Almeida Costa – Hospedagem

Leandra Rocha Rodrigues – Hospedagem

ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO

Anderson Fonseca Ferreira

LISTA DE FIGURA

Figura 1. Modelo de numeração.....	11
Figura 2: Ciclograma do museu.....	16
Figura 3: Etapas para o planejamento das exposições.....	17

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
CARACTERIZAÇÃO DO MUSEU	7
EQUIPE TÉCNICA	8
INFORMAÇÕES GERAIS	8
PLANEJAMENTO CONCEITUAL	8
MISSÃO	8
VISÃO	9
VALORES	9
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	9
Objetivo geral:	9
Objetivos específicos:	9
DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL	9
ANÁLISE SWOT	12
PROGRAMAS	13
PROGRAMA INSTITUCIONAL	13
PROJETOS	14
PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS	14
PROJETOS	15
PROGRAMA DE ACERVOS	15
PROJETOS	16
PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES	16
PROJETOS	16
PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL	17
PROJETOS	17
PROGRAMA DE PESQUISA	17
PROJETOS	18
PROGRAMA ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO	18

PROJETOS	18
PROGRAMA DE SEGURANÇA	18
PROJETOS	19
PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO	19
PROJETOS	19
PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO	19
PROJETOS	19
PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL	20
PROJETOS	20
PROGRAMA ACESSIBILIDADE UNIVERSAL	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO A - Decreto de criação do Museu	22
ANEXO B – Planta baixa do Museu	23

O Plano Museológico é um planejamento estratégico de gestão previsto na Lei n. 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus no Decreto n. 8.124, de 17 de outubro de 2013, que regulamenta os dispositivos das leis: Lei n. 11.904 e Lei n. 11.906, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM.

O IBRAM publicou a Resolução Normativa nº 2, de 19 de outubro de 2020, onde dispõe sobre os procedimentos técnicos e administrativos para elaboração, implementação e avaliação dos planos de gestão de riscos ao patrimônio musealizado, no âmbito das unidades museológicas administradas pelo Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, mas esse instrumento pode ajudar os demais museus e suas políticas de gestão e fomento. Nesse sentido, o Plano Museológico deve conter a (o):

- 1 Caracterização:** descrição do histórico do museu, seu processo de criação, apresentação dos seus espaços ou territórios, acervos musealizados e públicos visitantes;
- 2 Planejamento conceitual:** estabelecimento da missão, visão, valores e os objetivos estratégicos para o período de vigência (04 anos) do Plano Museológico;
- 3 Diagnóstico:** análise detalhada do ambiente interno e externo do museu, sendo recomendável que a análise do ambiente interno descreva a situação atual das áreas já indicadas para elaboração dos programas (institucionais, gestão de pessoas, acervo, exposições, educativo e cultural, pesquisa, arquitetônico-urbanístico, segurança, financiamento e fomento, comunicação, socioambiental e acessibilidade universal), apresentando, ainda, a descrição dos pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades (Análise SWOT);
- 4 Programas:** tradução dos objetivos estratégicos de cada área em ações para o funcionamento do museu;
- 5 Projetos:** operacionalização das ações estabelecidas nos programas, caracterizadas pela exequibilidade, adequação às especificações dos distintos programas, apresentação de cronograma de execução, explicitação da metodologia adotada, descrição das ações planejadas e a implantação de um sistema de avaliação permanente.

Destacamos que o Diagnóstico Institucional que inclui acervo e gestão de pessoas compreendem a primeira parte do Plano Museológico (caracterização e planejamento conceitual), enquanto que os Programas e os Projetos são apresentados na segunda etapa.

Assim, apresentamos o Plano Museológico do Museu Histórico de Beberibe – Madrinha

Rachel de Queiroz, no qual sugerimos a sua revisão num período de 04 anos. Tempo que estipula o Plano Anual de Atividades da Secretaria de Turismo e Cultura, mantenedora dessa instituição como confere o parágrafo 1º do art. 33, do Decreto nº 8.124/2013.

CARACTERIZAÇÃO DO MUSEU

Museu Histórico de Beberibe foi criado em 26 de agosto de 1994, como ação das diretrizes Básicas para o Desenvolvimento da Atividade Turística em Beberibe-CE. Consta na diretriz 23ª do referido Programa. Darlan Teixeira Leite, à época Secretário de Turismo e Desenvolvimento junto com a diretora de Cultura Soraia Colaço. Com esse objetivo o mesmo comprou uma das casas do casaril da Vila da família do casal Péricles Facó e Adelaide Facó que residiam no Sítio Bom Jardim. O secretário pediu auxílio na composição do acervo à líder religiosa Maria do Socorro Lima de Paula (Socorro Góes) que foi auxiliada por Marieta Facó na organização do museu no referido casarão situado à Rua General Edgar Facó, 459, ao lado da Igreja Matriz. Socorro visitou muitas residências coletando objetos para montar o acervo. Registrou, de acordo com estudo feito no Museu Sacro São José de Ribamar em Aquiraz o que foi recebendo de doação dos moradores das comunidades e distritos do município de Beberibe.

O projeto de concepção do museu não passou pela Câmara Municipal, ou seja, não houve uma legislação que regulamentasse a criação. Na segunda metade dos anos 90, na gestão do prefeito Eduardo Bessa de Queiroz o museu passou para a Secretaria de Turismo e Cultura que ficou responsável pela manutenção e conservação do espaço. Em 2003, na gestão de Orlando Facó, o museu mudou de nomenclatura, concepção e organização do acervo. O idealizador foi o memorialista Marciano Lopes que projetou o Memorial de Beberibe para fazer tributo às famílias da elite beberibense. Foi reinaugurado em 18 de janeiro, porém não houve também lei de criação.

Apesar da importância do mesmo para a população beberibense, observa-se que desde o ano de sua criação até os dias atuais, nunca ouvi por parte da Secretaria de Turismo e Cultura o interesse em legalizar este patrimônio. O primeiro levantamento das peças do acervo foi realizado em 2007, pela historiadora Lucineide de Abreu Oliveira que catalogou 447 peças das mais variadas tipologias. Constatou-se pelos comentários dos visitantes que sentiram a falta de peças e documentos que não foram encontrados.

Depois de mais de 10 anos, em agosto de 2018 foi conferido ao primeiro levantamento, uma verificação da quantidade de peças existentes no acervo. Este trabalho foi realizado de forma voluntária pelo historiador Alexandre dos Santos Rocha com o auxílio das alunas estagiárias do Curso de Guia de Turismo da Escola Estadual de Educação Profissional Pedro de Queiroz Lima, Gessiane do Nascimento Rodrigues e Mariana Lima da Silva. Identificou-se de maneira assustadoramente que dos 477 documentos existentes no Memorial, restam apenas 294 peças no acervo, ou seja, 186 documentos museológicos não foram encontrados.

Constatamos que não há legalidade na criação do museu, estrutura adequada de manutenção para resguardar o acervo. Não existe um Livro de Tombo que assegura o registro

correto dos objetos e documentos doados, principalmente profissionais formados que dê credibilidade a sua existência e realize com eficiência o trabalho museológico à população, sobretudo a população escolar e acadêmica que necessita de fontes históricas para compreender o processo histórico, cultural, político e social do município e ao mesmo tempo oferecer aos visitantes um trabalho de qualidade e valorização da história local. A historiadora Emília Viotti da Costa disse: “um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado”.

Com a finalização do Inventário em forma de registro provisório em 2021, identificou-se 1.279 peças junto com as doações feitas no referido ano. As doações acontecem em fluxo contínuo e seguem as regras museológicas atuais (Termo de Doação; Planilha de Tombamento e Ficha de Identificação).

EQUIPE TÉCNICA

Alexandre dos Santos Rocha – Historiador e especialista em Museologia.

Maria Edna Fonseca de Almeida – Educadora em museus.

José Rodrigues da Silva - formando.

Elissandra Souza Nogueira - formanda.

Ana Rita Ferreira dos Santos - Auxiliar de serviços gerais.

INFORMAÇÕES GERAIS

Endereço: Rua General Edgar Facó, 495, Centro.

Visitação: de segunda à sexta-feira, de 8h às 12h e de 13h às 17h.

Visitas mediadas: devem ser previamente agendadas pelo telefone (85) 3338.1153 ou diretamente no museu.

Pesquisas: Agendadas por telefone ou e-mail.

Redes sociais: https://www.instagram.com/museu_beberibe/

Site: <https://memorial-de-beberibe.webnode.com/>

E-mail: museuhb@gmail.com

PLANEJAMENTO CONCEITUAL

O planejamento se estrutura na elaboração do Plano Museológico que se dá pela definição da missão, da visão e dos valores do museu e pela análise do ambiente em que está inserido, subsidiada pelo diagnóstico de seus recursos e de seus públicos (IBRAM, 2016, p.

40).

MISSÃO

Salvaguardar, preservar, pesquisar e divulgar a história e a memória do município de Beberibe, através de ações conjuntas que visem à proteção e a promoção do patrimônio cultural da cidade.

VISÃO

Preservar e valorizar a memória cultural de Beberibe, com vistas à ampliação e ao reconhecimento das suas ações museológicas em âmbito local, regional, nacional e internacional.

VALORES

- Compromisso com a função social dos museus
- Transparência nas atividades desenvolvidas
- Gestão participativa
- Respeito com os diferentes públicos do museu
- Valorização da identidade, da história e da memória do município de Beberibe.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Objetivo geral:

Conceber e desenvolver ações museológicas de acordo com a missão e os valores definidos pelo Museu de Beberibe, com vistas à pesquisa, à preservação e à divulgação de seus acervos à população.

Objetivos específicos:

- Organizar os espaços do museu;
- Normatizar a documentação museológica e a gestão do acervo museológico;
- Proporcionar ampla divulgação às exposições e demais atividades realizadas pelo museu;
- Desenvolver ações educativas que promovam a cidadania, fortalecendo a consciência social e a valorização do patrimônio cultural do município;
- Atender solicitações de pesquisas público/privado;
- Zelar pela qualidade dos programas institucionais e pelos projetos a serem desenvolvidos pelo museu;

- Formar periodicamente a equipe de trabalho em exercício.

DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

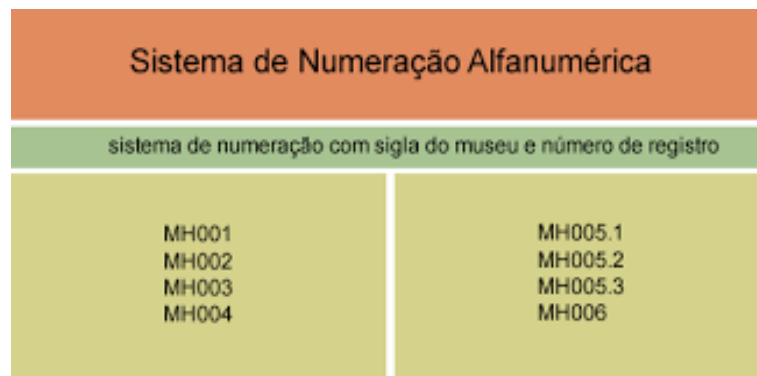
O acervo museológico do Museu Histórico de Beberibe – Madrinha Rachel de Queiroz é proveniente de doações (conforme a Política de Aquisição e Descarte do Museu) por parte da comunidade, de algumas escolas e de órgãos e instituições da cidade.

O museu possui caráter histórico, mas contém elementos antropológicos e arqueológicos, relacionados à história de Beberibe, entre eles:

- **Documentos iconográficos:** fotografias (com cerca de 300 quadros referentes à história da cidade, pessoas) e recortes de jornais;
- **Indumentária:** batina, roupas (blusa, calção, chapéus, cartola);
- **Mobiliário:** mesas, cadeiras, armários, escrivaninhas, sofá, mesa, relógios, fogão, geladeira, penteadeira, mesa de centro;
- **Objetos tridimensionais:** louças, ferramentas, jóias, fragmentos cerâmicos, rádios antigos, telefones, máquinas de escrever, de calcular, utensílios domésticos, equipamentos médicos, dentre outros.
- **Acervo bibliográfico:** literatura de Beberibe, orçamento municipal, ata, biografias, cadernos escolares, missale, jornais de Beberibe, história do Ceará.

O museu não possui Livro Tombo (inventário). No entanto, uma parcela dos itens (documentos iconográficos e objetos tridimensionais) estão inscritos em uma planilha de Word, que contém uma relação com o nome do objeto e o seu doador. Esses objetos receberam uma identificação descritiva colocada em placas de madeiras móveis que ficam ao lado dos objetos.

Ao final desse Plano o Museu passará por um processo de inventário do acervo que seguirá as regras museológicas de tombamento com o sistema de numeração alfanumérico como no exemplo abaixo:



Fonte: Google Imagens, 2021.

Este sistema é o que pretendemos usar após o processo de inventariado do acervo porque garante uma identificação correta entre objeto e seu local no espaço. Possui a vantagem de agrupar os objetos de uma mesma tipologia ou coleção no ambiente museal para a fácil localização dos profissionais durante os processos de intervenções.

O prédio onde situa o museu não foi planejado inicialmente para essa finalidade devido a ser um casarão da Vila que funcionou como segunda residência do casal Péricles Facó e Adelaide Facó e Correios. Possui uma área de 203,58m², sendo 150,27m² edificada. Dessa forma, o acervo e as atividades do museu precisam se adaptar ao espaço, que compreende 01 recepção, 01 sala administrativa, 04 salas e 01 corredor que é destinado a exposições de longa e curta duração. Falta espaço para a conservação e restauração de itens do acervo e uma reserva técnica.

A atual divisão dos espaços do museu é a seguinte:

- **Recepção:** fotografias de escritores, orientações aos visitantes e texto reflexivo;
- **Segunda sala 1º piso (administrativa):** espaço de usos diversos.
- **Terceira sala: (Formação da Vila):** moedas, cédulas, machado de pedra, alguidar de cerâmica, banco de madeira, cadeira em couro, peixes fossilizados, quadros de escravizados, quadros de casarões, tonel, tear, ferro de marcar gado, moinhos, máquina para cobrir botões, serrotes, lampeão;
- **Quarta sala (Religiosidade):** batina, missales, imagens, castiçais, cálices, oratórios, harmonium, armários, vitrine, quadros, pasta-curriculum;
- **Quinta sala (Mobiliário):** armários, mesa em mármore e madeira, fogão, sofá, barcarruagem, relógios de parede, penteadeira, pratarias, louças, porta-chapéu, mesa de centro em mármore e madeira, sombrinha, portas-jóias, estojo de aviamentos, aparelho de telefone fixo e

baús;

- **Galeria (trajetória política e religiosa):** quadro de fotos de prefeitos, vereadores e padres e coroneis;

- **Sexta sala (Saberes e tecnologias):** grade da cela da cadeia, máquinas de calcular, máquinas de escrever, rádios, radiolas, micro system, fita cassete, escotilha, bomba d'água, carteiras escolares e bote a vela.

O museu participa de atividades públicas, como o Dia Internacional dos Museus em maio e a Primavera dos Museus em setembro. Também oferecem cursos, palestras, seminários... Dentre os principais projetos, destacam-se os:

- **Projeto (novembro) - Beberibe e seus bravos homens do mar:** apresenta a cultura da pesca no município e destaca a militância dos pescadores que foram ao Rio de Janeiro em 1941, cobrar direitos trabalhistas ao presidente Getúlio Vargas. Os jangadeiros queriam chamar a atenção do país e do governo para o estado de abandono em que viviam os 35 mil pescadores do Ceará. Fato que foi registrado no filme (Quatro homens em uma jangada[1]) em 1942, pelo cineasta americano Orson Welles. A cada ano é realizada uma exposição intitulada Saga dos Jangadeiros.

- **Projeto (maio) - Museu Criativo/Semana Nacional de Museus:** promove ações de arte-cultura através de contação, narração de histórias e depoimentos de pessoas mais velhas do município como meio de valorização dos diversos saberes e memórias. Promover ações que integrem museus e turismo através de ações culturais de arte e literatura expostas em períodos determinados do ano para promover a visitação e valorização do acervo museológico.

- **Projeto (julho) - Quintal cultural:** evento que aborda a história do município de Beberibe em alusão a emancipação político-administrativa em 05 de julho de 1892. O quintal é um espaço ao fundo da casa que promove e integra brincadeiras de crianças, adultos e idosos. Local de socialização, descobertas, confiança, proteção e aconchego devido seu contorno limitado e conhecido por quem usa, permite liberdade na exploração e criação. Espaço ideal para promover ações educativas porque há o princípio da circularidade representado pela roda de conversa que explora os mais diversos assuntos familiares e comunitários regados com saberes-sabores feitos ao fogão à lenha.

- **Projeto (setembro) - Primavera dos Museus:** evento nacional promovido pelo IBRAM, com

duração de uma semana, que visa mobilizar os museus brasileiros a elaborarem programações especiais voltadas para um mesmo tema, o qual é escolhido pelo próprio instituto. Possui como objetivos: promover, divulgar e valorizar os museus; aumentar o público de visitantes e intensificar a relação dos museus com a sociedade.

- **Projeto (janeiro) - Tour no museu:** projeto que tem como intuito mostrar aos visitantes, turistas e população local os atrativos turísticos (natural e cultural) do município de Beberibe de maneira lúdica com objetivo de conhecimento, valorização e preservação do patrimônio cultural (material, imaterial e ambiental) da cidade. Para isso, há atividades voltadas para os públicos infanto-juvenil (visita ao acervo, desenho, pintura, jogos, brincadeiras...) e adulto (visita ao acervo, exposição de curta-metragem, fotografias...).

As principais atividades exercidas pela instituição são:

- Pesquisa sistemática da história de Beberibe;
- Organização de exposições temporárias;
- Coleta, seleção e organização de documentos históricos;
- Atendimento aos visitantes com guiamento;
- Atendimento de pesquisadores;
- Organização e manutenção de acervo iconográfico;
- Catalogação e registro do acervo;
- Fornecimento de informações históricas para órgãos de imprensa, poder público, escolas e outras instituições de caráter cultural e educacional;
- Entrevistas com pessoas da comunidade;
- Realização de encontros e seminários;
- Intercâmbio com outras instituições culturais;
- Levantamento de dados históricos junto à comunidade;
- Digitalização de acervo iconográfico com vistas à preservação do original;
- Atualmente o Museu não possui um sistema de segurança do acervo, nem guarda ou vigia.
- A única proteção do acervo é realizada pela equipe e com objetos em vitrines fechadas.

ANÁLISE SWOT

A seguir apresentamos as Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades

(*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) que encontramos no Museu Histórico de Beberibe:

ASPECTOS INTERNOS	ASPECTOS EXTERNOS
<p>FORÇAS</p> <p>Acervo museológico Possibilidades de pesquisas sobre o município</p>	<p>OPORTUNIDADES</p> <p>Localização do museu no centro Plano Museológico Participação de editais</p>
<p>FRAQUEZAS</p> <p>Gestão da documentação museológica Equipe técnica ausente Ausência de um profissional museólogo (a)</p> <p>Falta de verbas para aquisição de equipamentos e de materiais.</p> <p>Acervo danificado e infestado de pragas.</p>	<p>AMEAÇAS</p> <p>Falta de sinalização externa do Museu Histórico de Beberibe Mudança de governo/direção Falta de segurança. Falta de investimento para a conservação preventiva Falta de manutenção do prédio</p>

PROGRAMAS

O Plano Museológico precisa ser detalhado por uma série de programas “[...] que correspondem a diferentes atividades que integram a gestão de museus” (IBRAM, 2016, p. 35). Esses programas correspondem às diferentes áreas do museu e são compostos por projetos elaborados com a finalidade de auxiliar a instituição na concretização de seus objetivos estratégicos.

O presente Plano Museológico possui vigência de 04 anos, optamos por contemplar apenas os projetos considerados mais urgentes e que podem ser implementados nesse período pela equipe do museu. Alguns projetos podem integrar ou complementar mais de um programa, levando em consideração a sua interdisciplinaridade.

PROGRAMA INSTITUCIONAL

O programa institucional refere-se à gestão administrativa, política e técnica da instituição e as suas formas de articulação e cooperação com diferentes agentes. Embora as

suas principais atividades estejam ao encargo da equipe responsável pela gestão, “[...] a instituição deve se valer de uma prática de gestão democrática e participativa, pois essa é uma forma de diversificar e enriquecer as contribuições e valorizar o corpo técnico” (IBRAM, 2020, p. 07).

Os documentos oficiais de institucionalização do Museu Histórico de Beberibe – Madrinha Rachel de Queiroz ainda serão criados em razão dos trâmites burocráticos municipais:

- Decreto de criação do museu (Lei nº 1.516, de 05 de dezembro de 2023);
- Regimento interno ()

PROJETOS

A partir do diagnóstico apresentado, bem como da análise SWOT, verificamos a necessidade de criação dos seguintes instrumentos institucionais:

- Decreto de criação do museu (Lei nº 1.516, de 05 de dezembro de 2023);
- Criação do Regimento Interno;
- Implementação do Plano Museológico.

PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS

O Programa de Gestão de Pessoas identifica a estrutura dos recursos humanos da instituição, que contempla profissionais como funcionários públicos, prestadores de serviço, estagiários e demais colaboradores.

Atualmente a gestão de pessoal do Museu Histórico de Beberibe – Madrinha Rachel de Queiroz pelo historiador Alexandre dos Santos Rocha. A equipe do museu é bastante reduzida, contando com a auxiliar de serviços gerais Ana Rita Ferreira dos Santos, a educadora em museus Maria Edna Fonseca de Almeida que realiza as visitas guiadas ao acervo expositivo. Há uma grande necessidade de ampliação do quadro funcional permanente da instituição. Em 2021, a instituição recebeu o funcionário José Rodrigues da Silva, que passa por formação em educação museológica.

O quadro funcional temporário do museu oferece estágios obrigatórios e voluntários aos estudantes das instituições de nível médio e superior do município (Polo UAB, UECE, UFC e IFCE). São admitidos estudantes dos cursos de educação, humanidades e turismo. Mas o convênio firmado até hoje é apenas com o curso de Hospedagem e Guia de Turismo da

Escola Estadual de Educação Profissional Pedro de Queiroz Lima. Cada estágio tem duração de dois meses e meio.

A instituição seguirá as normas de estágio de acordo com a legislação vigente (Lei nº 11.788/2008) e Orientação Normativa nº 4/2014. Ambas, se complementam para assegurar tanto aos estagiários quanto aos órgãos públicos e privados a garantia de uma prática que consolide a formação teórica do estudante para ingressar ao mundo do trabalho.

Figura 2: Ciclograma do museu.



PROJETOS

- Ampliação (criação) do quadro técnico do museu;
- Contratação de um (a) museólogo (a) para auxiliar nas atividades do museu: profissional que esteja vinculado ao Conselho Regional de Museologia (COREM);
- Formação profissional voltada para todos os funcionários através de palestras e cursos específicos (presenciais ou EAD);
- Acordos de cooperação com outras instituições para intercâmbio de ações
- Adequação do Regimento (inserir o setor de Reserva Técnica)

PROGRAMA DE ACERVOS

O Programa de acervos refere-se ao “[...] processamento técnico e o gerenciamento dos diferentes tipos de acervos da instituição” (IBRAM, 2016, p. 36), que compreende o acervo museológico.

No momento, o museu não realiza intercâmbio ou empréstimo de itens do acervo devido à falta de recursos humanos, o que seria interessante, dado à diversidade do acervo e da quantidade de itens semelhantes que poderiam ser destinados para atividades e projetos dentro e fora do museu.

PROJETOS

- Reorganização do acervo;
- Elaboração do inventário;
- Identificação e marcação dos objetos;
- Implementação da Política de Acervo (com a aquisição e/ou descarte de objetos do acervo);
- Implementação de sistemas não informatizados ou automatizados de gestão e documentação;
- Avaliação do estado de conservação das coleções.

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

O Programa de exposições refere-se à organização e condução dos espaços e das atividades expositivas, sejam elas de curta ou longa duração, permanentes ou itinerantes. Atualmente as salas do museu recebem uma exposição de longa duração sobre a história da cidade e vultos cachoeirenses, mas que precisa ser atualizada. Para o planejamento das próximas exposições, sugerimos a utilização do modelo metodológico a seguir:

Figura 3: Etapas para o planejamento das exposições.

CONCEPÇÃO MUSEOGRÁFICA							
TIPO	TEMA	OBJETIVOS	JUSTIFICATIVAS	PESQUISA	PÚBLICO	ACERVOS	ESPAÇOS
CONCEPÇÃO EXPOGRÁFICA							
MEMORIAL DESCRITIVO		OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS		SUPORTES E RECURSOS		COMUNICAÇÃO VISUAL	CONFORTO AMBIENTAL
EXECUÇÃO							
MONTAGEM			DESMONTAGEM			ITINERÂNCIA	

Fonte: IBRAM, 2016, p. 61.

PROJETOS

- Padronização das legendas nos objetos em exposição (em andamento);
- Reorganização da exposição permanente e da exposição de curta duração após o término do inventário;
- Organização de um cronograma de exposições de curta duração dividido por temáticas relacionadas ao acervo do museu.

PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL

O Programa educativo e cultural refere-se às atividades realizadas pelo museu destinadas a diferentes públicos e a sua integração e/ou parceria com outras instituições. É fundamental montar um teatro de fantoches com personagens característicos da região para apresentar o museu às crianças e adolescentes.

Um dos principais grupos que visitam frequentemente o museu é o público escolar, por isso, os projetos Projeto Beberibe e seus bravos homens do mar; Projeto Museu Criativo e Projeto Quintal, coisa da gente continuam em funcionamento, mediante agendamento. As demais atividades são planejadas mensalmente. O levantamento dos dados de visitantes é feito através de relatórios, mas não há um instrumento estruturado de análise e avaliação sobre os resultados. Os programas são avaliados semestralmente pelo Sistema Estadual de Museus – SEM/CE e anualmente pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM.

Em anexo apresentamos os modelos de ficha de mediação e agendamento e os projetos mencionados.

PROJETOS

- Elaboração e pesquisa de estudos de público;
- Aplicação de instrumentos de avaliação das atividades realizadas;
- Planejamento anual de ações educativas e culturais a partir de um projeto pedagógico a ser seguido pelo museu.

PROGRAMA DE PESQUISA

O Programa de pesquisa visa à disseminação de informações relacionadas à história do museu e o seu acervo; às temáticas referentes às linhas de pesquisa seguidas pela instituição; e às pesquisas sobre os públicos do museu (tanto os frequentadores quanto os não visitantes).

O museu possui como principal linha de pesquisa a história do município de Cachoeira do Sul. O público frequentador divide-se em estudantes da rede municipal, estadual e particular; universitários; professores; pesquisadores, historiadores; e comunidade em geral. Ainda não

foram realizadas pesquisas específicas para a identificação do público não frequentador. Como existem casos de objetos desaparecidos no museu, sugerimos a sua inserção no Cadastro Nacional de Bens Musealizados Desaparecidos (CBMD).

PROJETOS

- Incentivo e promoção à pesquisa interna e externa (acadêmica) do acervo museológico;
- Organização de eventos.

PROGRAMA ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO

O Programa arquitetônico-urbanístico compreende toda a estrutura física do museu, tanto as áreas internas quanto externas.

Dentre os Programas de Necessidades para os usuários identificamos a falta de recursos humanos para a recepção do público. Ainda no andar térreo existe uma pequena área destinada à comercialização de livros, entre outros produtos relacionados à temática do museu.

PROJETOS

- Sinalização externa do museu;
- Aquisição de aparelhos para a climatização e controle de umidade do ar nos espaços expositivos;
- Destinação de um espaço para a reserva técnica;
- Ampliação do espaço destinado à comercialização de itens do museu.

PROGRAMA DE SEGURANÇA

É fundamental elaborar o Programa de Segurança que abrange não só os aspectos relacionados à estrutura física do museu e de seu acervo, como também aos aspectos relacionados à segurança das pessoas, equipe e público. Este programa baseia-se em 03 eixos específicos:

1. Estrutura e recursos humanos;
2. Planos e trabalhos de prevenção;
3. Controle e monitoramento (IBRAM, 2016, p. 84).

O Plano de Prevenção Contra Incêndios do prédio não existe, há apenas 03 extintores, mas não há uma rotina de supervisão dos locais onde foram colocados no museu.

Como existem casos de objetos desaparecidos no museu, sugerimos a sua inserção no Cadastro Nacional de Bens Musealizados Desaparecidos (CBMD).

PROJETOS

- Elaboração e implementação do Plano de Gerenciamento de Riscos para o acervo;
- Monitoramento por câmera;
- Cursos de formação para os funcionários em caso de emergências e/ou sinistros.
- Sistema de iluminação e climatização em áreas com bens culturais; controle de pragas.

PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO

O Programa de financiamento e fomento prevê as fontes de recursos econômicos do museu. Como o Museu Municipal é uma instituição pública, a captação de recursos ocorre através do repasse de verbas do governo ou da participação em editais específicos.

PROJETOS

- Participação em editais específicos da área da Cultura para captação de recursos (editais para instituições públicas);
- Climatização das áreas do museu, pois já possui as áreas de exposição do acervo (estrutura).

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO

O Programa de Comunicação compreende “[...] ações de divulgação de projetos e atividades da instituição, e de disseminação, difusão e consolidação da imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional e internacional” (BRASIL, 2013).

O museu já confeccionou catálogo e folders com informações específicas do acervo e das suas exposições. Nas redes sociais o museu possui um site: <https://memorial-de-beberibe.webnode.com/>

PROJETOS

- Elaboração de um catálogo do museu (com as principais exposições e objetos), comemoração as emancipações político-administrativas do município de Beberibe;
- Elaboração de um livro sobre o museu;

- Estratégias de *marketing* para a divulgação das atividades desenvolvidas no museu.

PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL

O Programa socioambiental incorpora “[...] um conjunto de ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e áreas sociais, que promovam o desenvolvimento dos museus e de suas atividades” (IBRAM, 2016, p. 36).

Ações como a coleta seletiva é realizada de acordo com o estipulado pela prefeitura municipal.

PROJETOS

- Orientação de ações destinadas ao uso consciente de recursos como água e energia elétrica;
- Estabelecimento de parcerias com associações, cooperativas, autarquias de meio ambiente, entre outras;
- Projetos para conscientização da população sobre a temática socioambiental;
- Elaboração de um plano de necessidades de ajustes do museu para se adequar às práticas socioambientais;
- Ministrando oficinas nas escolas sobre a educação ambiental.

PROGRAMA ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

O Programa de acessibilidade universal diz respeito a todos os aspectos da acessibilidade: “é importante lembrar-se da necessidade de construção de programas permanentes de acessibilidade, o que é diferente da realização de atividades com possibilidade de participação das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida” (IBRAM, 2016, p. 102).

O museu não possui espaços adequados para pessoas com limitações físicas, tanto na parte externa, como nos espaços expositivos e no banheiro. A sala administrativa que fica no 1º piso possui uma escada íngreme que dificulta a subida de pessoas de mais idade.

REFERÊNCIAS

BEBERIBE, Prefeitura Municipal de. **Beberibe, Ceará: o Brasil que você precisa conhecer** 1994/1996. Beberibe: PMB, 1994.

BRASIL. **Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm Acesso em 06 de janeiro de 2020.

BRASIL. **Decreto nº 8.124 de 17 de outubro de 2013, que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram.** Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm Acesso em 06 de janeiro de 2020.

ICOM. **Definição de museu.** 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Subsídios para elaboração de Planos Museológicos.** Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2016.

LEI Nº. **1.516**, DE 05 de dezembro de 2023.

**INSTITUI O MUSEU HISTÓRICO DE BEBERIBE, E
DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE BEBERIBE APROVOU E EU, COM BASE NO ART. 30, COMBINADO COM O INCISO IV DO ART. 45 DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE BEBERIBE, SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica instituído o Museu Histórico de Beberibe, com finalidades, atribuições e organização previstas nesta Lei.

Parágrafo Único - O Museu Histórico de Beberibe está localizado à Rua General Edgar Facó, nº 459, Centro, Beberibe/CE.

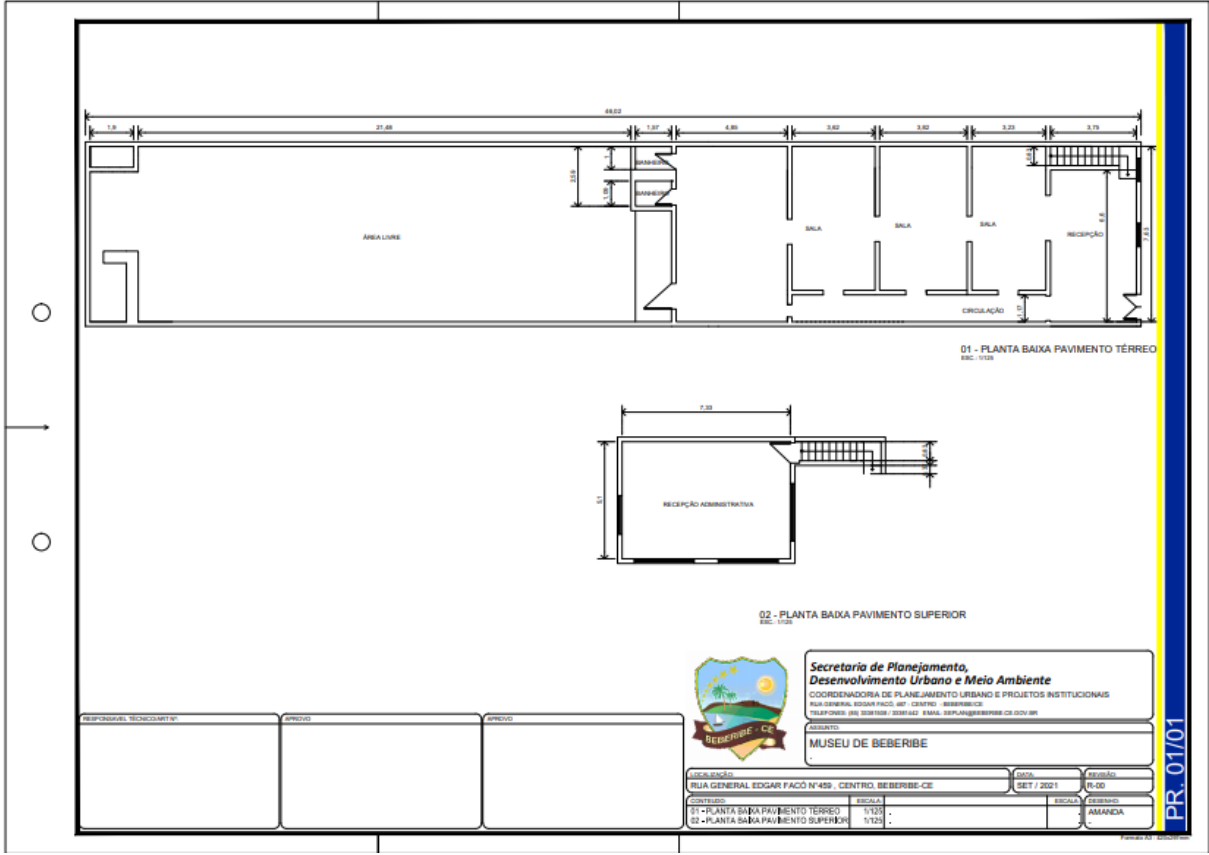
Art. 2º São objetivos do Museu Histórico de Beberibe:

- I - contribuir para o enriquecimento do patrimônio histórico-cultural de Beberibe/CE, tendo como foco:
 - a) proteger o acervo, constituído por quaisquer documentos escritos, manuscritos ou impressos, iconográficos, fonofotográficos, hemeroteca, mobiliário, vestuário e outros elementos culturais pertencentes ao acervo da família ou em posse da comunidade, ou ainda, que a ele venha a ser doado ou cedido;
 - b) classificar e catalogar a documentação e outros suportes materiais históricos, segundo as modernas técnicas arquivísticas e museológicas;
 - c) franquear o uso do acervo às entidades educacionais e culturais, e ao público em geral, para pesquisas, conforme disposições regimentares da instituição;
 - d) recuperar, conservar e manter objetos histórico-culturais pertencentes ao acervo ou que a ele venha a ser doado ou cedido;
 - e) preservar a memória beberibense, através de campanhas de doação de fotos, documentos e impressos, bem como outros elementos culturais, além do registro de depoimentos orais de significação histórica, visando ampliar o universo das fontes para o estudo do Município de Beberibe/CE;
 - f) registrar os eventos, promoções e elementos diversos da vida beberibense, mostrando o progresso e a transformação urbana, étnica e social das mais diversas comunidades de Beberibe/CE;
 - g) divulgar o acervo através de exposições permanentes ou itinerantes;
 - h) realizar palestras e cursos de história do município, na sede ou de forma itinerante;
 - i) manter resguardado o espaço do Museu e seu entorno com acompanhamento técnico permanente para garantir a sua segurança e dos que o visitarem;
 - j) promover a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pela instituição na imprensa local e externa;



R. João Tomás Ferreira, 42, Beberibe - CE, 62840-000 | CNPJ. 07.528292/0001-89
gabinete@beberibe.ce.gov.br | Telefone: 3338.1234
Insta: @prefbeberibe - Face: prefbeberibe

 **Accesse**



01 - PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO
ESC. 1/200

02 - PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR
ESC. 1/200



**Secretaria de Planejamento,
Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente**
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO URBANO E PROJETOS INSTITUCIONAIS
RUA GENERAL EDGAR FAÇO Nº 459 - CENTRO - BEBERIBE/CE
TELEFONES: (85) 33911001 - 33911422 - EMAIL: SEPLANG@MURMUR.CE.GOV.BR

RESPONSÁVEL TÉCNICO(A)™	APROVO	APROVO

MUSEU DE BEBERIBE			
LOCALIZAÇÃO:	RUA GENERAL EDGAR FAÇO Nº 459 - CENTRO - BEBERIBE - CE	DATA:	08/7 / 2021
CONTÉUDO:	01 - PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO 02 - PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR	ESCALA:	01/200 1/200
PROJETO:		ESCALA:	
		PROJETO:	AMANDA

PR. 01/01